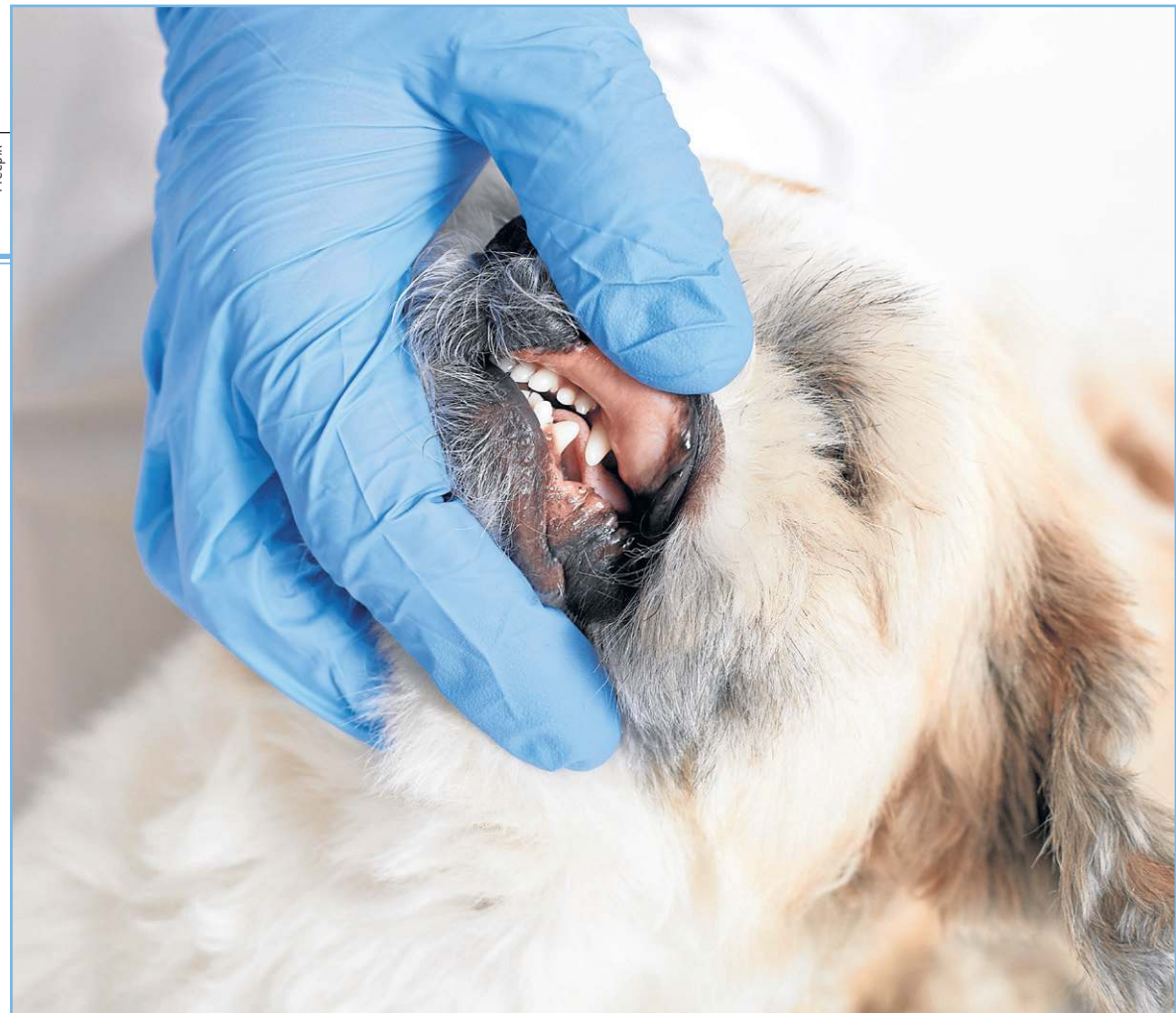


Boca saudável, pet feliz

Incluir a saúde bucal na rotina de cuidados é uma forma de prevenção que vai além da estética. Pequenos hábitos, quando mantidos com regularidade, evitam procedimentos invasivos e contribuem para uma vida mais longa e saudável para cães e gatos

POR JÚLIA CHRISTINE*

A cena se repete em muitas casas. O pet se aproxima, encosta no tutor e pede carinho, mas o mau hálito acaba chamando mais atenção do que o afeto. Apesar de comum, esse sinal está longe de ser normal e costuma ser ignorado no dia a dia. A saúde bucal de cães e gatos ainda é negligenciada na rotina, mesmo sendo um dos fatores que mais impactam o bem-estar, o comportamento e a qualidade de vida dos animais.



É necessária a realização de higiene oral diária ou, no mínimo, três vezes por semana para a saúde bucal do animal

Na prática, é comum encontrar pets aparentemente bem cuidados, com alimentação equilibrada e banho em dia, mas que apresentam odor forte na boca. A condição, conhecida como halitose, costuma ser ignorada ou tratada como algo natural. No entanto, ela pode indicar o início de problemas que evoluem de forma silenciosa e progressiva ao longo do tempo, sem sinais evidentes nas fases iniciais.

A médica veterinária Thaíssa Quintas explica que o cuidado com a boca deve começar dentro de casa e fazer parte da rotina. “O principal cuidado para prevenção de doenças orais nos pets é a realização de higiene oral diária ou no mínimo três vezes por semana”, afirma. Segundo ela, o uso de escova adequada e creme dental veterinário é essencial para evitar o acúmulo de placa bacteriana e manter a saúde bucal em dia.

Mesmo com orientações cada vez mais acessíveis, a baixa frequência na escovação ainda é um dos erros mais comuns entre tutores. “Escovar os dentes apenas uma vez por semana ou apenas ao levar o animal ao pet shop não previne a formação de cálculo dentário e o consequente desenvolvimento de doença periodontal”, alerta Thaíssa. A prática esporádica não acompanha o ritmo de formação da placa bacteriana, que se acumula diariamente.

Com o tempo, o acúmulo de resíduos nos dentes leva à formação do tártaro, criando um ambiente favorável

para a proliferação de bactérias. A partir daí, surgem inflamações que podem evoluir para quadros mais graves, muitas vezes sem sinais evidentes nas fases iniciais e com impacto direto na saúde geral do animal.

A doença periodontal é a condição mais frequente entre cães e gatos e pode evoluir de forma silenciosa. “É uma doença inflamatória crônica causada pelas bactérias que compõem o tártaro. A nível oral, gera dor, perdas dentárias, dificuldade para se alimentar e infecções locais”, explica. O impacto, no entanto, vai além da boca. “Esse processo inflamatório pode gerar comprometimento na função renal e hepática, causar anemia e até quadros cardíacos graves”, completa.

Atenção aos sinais

Outros problemas bucais são recorrentes e merecem atenção. A fratura dentária pode expor a polpa do dente, causando dor intensa e risco de infecção. Já nos gatos, a lesão reabsortiva dos felinos fragiliza os dentes e pode levar à sua destruição progressiva, muitas vezes sem sinais visíveis.

Há, ainda, quadros inflamatórios mais severos, como o complexo gengivite estomatite faringite, que provoca lesões dolorosas na região posterior da boca. Nesses casos, o impacto na qualidade de vida é significativo, afetando diretamente a alimentação, o comportamento e até a interação do animal com o ambiente.